

Telefonia fixa pode movimentar mais de R\$ 22 bi

DE SÃO PAULO

O presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Carlos Baigorri, estima que a nova concessão de telefonia fixa tem potencial para movimentar R\$ 22,6 bilhões. O valor corresponde ao cobrado pela agência regulatória das atuais concessionárias (Oi, Vivo, Claro/Embratel, Algar e Sercomtel) para atualizar o regime de prestação de serviço.

A Anatel já começou a trabalhar na elaboração do edital de concessão de Sistema Telefônico Fixo Comutado (STFC) para suceder o contrato atual, que começou em janeiro de 1998 e terminará em 2025. O trabalho tem como desafio pro-

MUDANÇA DE MODELO

Apesar da queda nas chamadas de telefone, o presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Carlos Baigorri, refuta a hipótese de que o serviço desapareça. A telefonia fixa deverá deixar de ser massiva para ser um negócio de nicho, usado por algumas empresas e serviços públicos (bombeiros, polícia e emergência médica), segundo ele. Paralelamente à confecção do edital, está sendo discutida a possibilidade das operadoras de telefonia fixa alterarem o modelo atual de prestação do serviço. Elas têm a opção de migrar do regime de concessão para a autorização. Com a mudança, as empresas deixariam de cumprir obrigações regulatórias, como manter orelhões, algo que consome centenas de milhões de reais por ano.

por um modelo capaz de atrair novos interessados em um momento em que as chamadas de voz estão caindo em desuso, e as atuais concessionárias estão cobrando uma revisão para sanar prejuízos.

O desenho do edital, por

ora, é uma incógnita. Para o presidente da Anatel, o valor da futura concessão não está mais concentrado no serviço de telefonia em si, mas no direito de exploração dos bens reversíveis, que retornariam para a União com o fim dos contratos atuais.

Outro ativo são os direitos inerentes à prestação do serviço de telefonia fixa, como direito de uso dos postes e dutos - um bem cada vez mais escasso, especialmente nas cidades grandes.

“Estamos definindo o que vai ser. O serviço de telefonia fixa continuará existindo, e o nosso desafio é fazer uma licitação que seja ampliada, atrativa e que valha mais do que R\$ 22 bilhões”, diz Baigorri, em Brasília.

Ele reitera que uma proposta inicial para o edital da concessão de telefonia fixa deve estar pronta para ser submetida a consulta pública até o fim do ano. (EC)